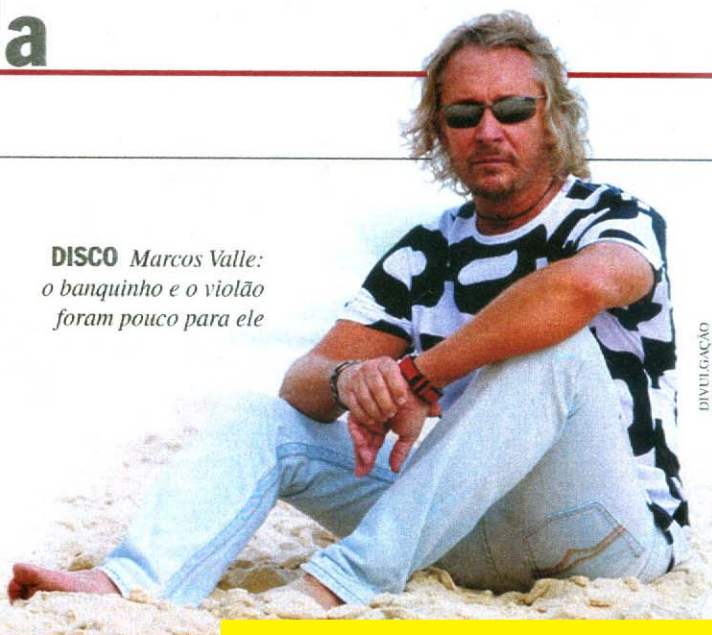


DIVULGAÇÃO



**DISCO** Tyler, the Creator: rap para enfiar na coxinha Bruno Mars e as feministas



**DISCO** Marcos Valle: o banquinho e o violão foram pouco para ele

DIVULGAÇÃO



**DVD** A Encruzilhada: uma pequena joia infernalmente divertida

EVERETT COLLECTION/GRIPPO KEYSTONE



## DISCOS

**GOBLIN**, TYLER, THE CREATOR (LAB 344)

Este não é um disco para ouvintes sensíveis e delicados. Tyler, the Creator, é um dos integrantes mais ativos do Odd Future, movimento de rap de Los Angeles que deu novo sentido ao adjetivo "insolente". Seus membros, todos na faixa dos 20 anos, são obcecados por skate e filmes sangrentos. As letras falam de sexo e violência, nos termos mais obscenos que a língua inglesa compreende. Mas o Odd Future é também uma grande usina criativa. Já ofereceu discos de graça pela internet e cria ótimos vídeos para o YouTube. Segundo disco-solo de Tyler, *Goblin* apresenta o rapper em uma sessão de psicoterapia com o fictício

**TUDO**, MARCOS VALLE (EMI)

O banquinho e o violão nunca foram o bastante para Marcos Valle. Egresso da segunda geração da bossa nova, o cantor e compositor carioca lançou músicas de estilos diversos, como a toada e a pilantragem, e trabalhou em trilhas da Rede Globo (ele é autor do tema de fim de ano da emissora). Nos anos 70 e 80, Valle buscou um pop cosmopolita: foi parceiro do grupo americano Chicago e do compositor Leon Ware. Na década de 90, foi redescoberto pelos DJs de drum'n'bass, estilo que depois seria assimilado pelo compositor. A parte mais interessante de sua evolução está na caixa *Tudo*, que traz discos gravados entre 1963 e 1974. Há obras de beleza irretocável, como o instrumental *Braziliance*, de 1967, e *Garra*, de 1971, com o sucesso *Com Mais de 30*. São ad-



## LIVROS

**DIÁRIO DE UM PÁROCO DE ALDEIA**

(TRADUÇÃO DE EDGAR DE GODOI DA MATA-MACHADO; É REALIZAÇÕES; 286 PÁGINAS; 49 REAIS) E **NOVA HISTÓRIA DE MOUCHETTE**, DE GEORGES BERNANOS

(TRADUÇÃO DE PABLO SIMPSON; É REALIZAÇÕES; 112 PÁGINAS; 29 REAIS)

O francês Georges Bernanos (1888-1948) viveu todo o tumulto da primeira metade do século XX. Combatente da I Guerra Mundial, no ent-

venciana de um padre francês. Menos conhecido, *Mouchette* apresenta as desventuras de uma menina cuja infância é marcada pela violência e pela miséria.

**HOMER & LANGLEY**, DE E.L. DOCTOROW

(TRADUÇÃO DE ROBERTO MULLER; SÓCIBUS; 240 PÁGINAS; 39,90 REAIS)

Os ricaços Homer e Langley Collyer viveram anos entrincheirados em uma mansão em Nova York, juntando as mais diversas quinquilharias — jornais velhos, candelabros, livros, destroços e até um Ford Modelo T. Os dois morreram em 1947, e a polícia levou semanas para localizar o cadáver de Langley, soterrado em uma pilha de lixo. Autor de vigorosas revisões da história americana como *Ragtime*, E.L. Doctorow ampliou o caso real des-

## DVD

**ENCRUZILHADA**

CROSSROADS, ESTADOS UNIDOS, 1986. (SONY/LIVRARIA CULTURA)

Devoto dos ícones do blues dos anos 20 aos 40, Eugene (Ralph Macchio, de *Karatê Kid*), estudante de violão clássico na escola Juilliard, de Nova York, não des-cansa até descobrir um remanescente vivo daquela era: Willie Brown (Joe Seneca), um gaitista que ele ajuda a fugir do asilo — e com quem, então, viaja até o sul americano para encontrar a encruzilhada em que Willie vendeu a alma ao diabo em troca do dom de tocar como um demônio. Esta pequena joia esquecida, dirigida pelo grande Walter Hill e com trilha-



o diz

tor. *Diário*, uma de suas obras-primas, investiga os dilemas do catolicismo a partir da experiência pro-



do irmão um misto assustador de genialidade e loucura.

pinhoso, e assim libertar a alma do velho. Atenção, aficionados: quem toca os dois lados do duelo é o endiabrado Steve Vai.

tras de Tyler, o próprio rapper faz questão de avisar logo no início do CD: "É tudo ficção."



pobre na vida não faz nem favor", canção.